**Risco de fechamento do PORTUS preocupa aposentados em Santos**

**Fundo está há quase um ano sob intervenção do Governo Federal.  
Milhares de trabalhadores dependem do benefício para sobreviver.**

A situação do Fundo de Previdência Complementar dos Empregados das Companhias Docas, o PORTUS, preocupa os aposentados que contribuíram para o fundo durante anos em [Santos](http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/cidade/santos.html), no litoral de São Paulo. Há quase um ano o PORTUS está sob intervenção do Governo Federal e há risco de fechamento.

A situação para entender o que acontece com o fundo é simples. A pensão arrecada menos do que paga. São cerca de R$ 4 milhões arrecadados contra R$ 12 milhões repassados. Para piorar, a Companhia Docas tem uma divida com o fundo e, segundo a Federação Nacional dos Portuários, essa divida está por volta dos R$4 bilhões. "O discurso que nos estamos ouvindo é que esse problema vai ser equacionado e que o governo não quer liquidar o fundo dos portuários", explica o presidente da Associação dos Participantes do PORTUS, Odair Augusto Oliveira.

O PORTUS passa por uma interdição desde agosto do ano passado, que foi prorrogada por mais 90 dias. "Nós esperamos que nessa renovação seja encontrada uma solução definitiva. Não dá para nós ficarmos mês a mês e ano a ano criando terrorismo", alerta o presidente da SINDAPORT Everandi Cirino Santos. Ainda segundo Cirino, se o fundo encerrar as atividades, a credibilidade do governo será afetada. "Se você não mantém o fundo que tem, como você vai passar para a sociedade que está criando um fundo para melhorar as condições dos servidores federais?", questiona.

**Aposentados preocupados**

A vida do aposentado Laurindo Braga e da família dele pode mudar para pior com o fechamento do PORTUS. Caso isso aconteça, a renda dele pode cair cerca de 40%. "Na minha idade, com 70 anos, vai ser difícil arrumar um emprego. E a dificuldade que eu vou ter é que os familiares vão passar necessidade porque o que eu ganho não vai ser suficiente", reclama.

Depois de contribuir quase uma vida para o fundo de pensão, o prejuízo do aposentado Agnaldo Álvares Rodrigues também pode ser grande. "Nós temos um nível de vida que vai ser bem rebaixado. Vamos sofrer com alimentação e remédio. Esse dinheiro vai fazer falta", lamenta.

Em nota, a CODESP diz que contratou a Fundação Getulio Vargas para fazer um estudo e avaliar o valor da dívida que ela tem com o PORTUS e, por isso, a companhia afirmou que não vai se pronunciar sobre o assunto. Já a Secretaria Especial de Portos (SEP) informou que a intervenção do PORTUS foi prorrogada por mais 90 dias para que a situação financeira do instituto seja apurada devidamente. A SEP não quis comentar sobre o relatório que aponta o risco de liquidação do PORTUS.